

A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS NO ENSINO SUPERIOR: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Marijara de Lima
Monaliza Alves Lopes*

FACULDADE ALFREDO NASSER INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO III PESQUISAR – SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO: Permeada por uma sociedade capitalista, que sempre esteve em constante busca por resultados imediatos, a educação evidencia-se como um dos mecanismos de estruturação e dominação por parte daqueles que detém o poder, seja ele intelectual ou financeiro. Essa mesma educação tem por objetivo disseminar uma ideologia que seja aceita por todos. Deste modo, como a educação de nível superior pode atuar para formar cidadãos aptos a confrontarem a ideologia dominante e denunciá-la, a fim de que a mesma não seja aceita pacificamente? A necessidade de se pensar na prática do educador é inquestionável, e do mesmo modo é preciso que este seja um instrumento mediador da formação do graduando, e que estes se sintam instigados a modificarem o que a ideologia dominante coloca como pronto, único e correto. Sugere-se que a formação educacional dos cursos de graduação seja constantemente repensada em uma dimensão crítica de forma que esta ação seja externalizada na prática do educador. Os sujeitos depois de formados e engajados em sua área de atuação específica serão capazes de amenizar a discrepância provocada pelo pensamento unilateral da ideologia dominante. As instituições de nível superior precisam refletir acerca da formação de uma sociedade que anseia por cidadãos pensantes que modifiquem o *status quo* utilizando-se de posicionamentos críticos e atitudes conscientes.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ideologia. Pensamento Crítico.

Introdução

A opção por discutir a temática apresentada acima é balizada pela vivência diária no Ensino Superior, e com a observação de que o mesmo se utiliza ou não como ponto de partida para a formação de sujeitos aptos a atuarem de modo satisfatório na sociedade em que estão inseridos.

O discurso da Educação Superior se concentra na formação de cidadãos conscientes e críticos, no entanto muitas vezes ela se atém apenas a treinar

* Acadêmicas do curso de Pós Graduação em Docência no Ensino Superior 2014/2, da Faculdade Alfredo Nasser, sob orientação da professora Ms. Bruna Milene Ferreira.

peças preparadas para atenderem às necessidades do mercado capitalista. Assim, pensar uma prática educativa emancipadora, é possibilitar que a educação seja veículo de mudança em todo e qualquer local no qual o sujeito se insere, ou seja, para além da sala de aula.

Quando se trata das contribuições para a sociedade, a temática em questão objetiva instigar o pensamento crítico do graduando de forma que este se reconheça como pessoa no processo de construção da sua caminhada no âmbito educacional e social, bem como modificar práticas docentes a partir de reflexões contínuas.

Metodologia

Segundo Gil (2005), metodologia é a parte em que descreve-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa, e a sua organização pode variar de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Para tanto, a mesma é pautada na modalidade qualitativa sob o formato bibliográfico, na qual serão analisados e interpretados os pensamentos de autores que discutem o assunto em questão: ALTHUSSER (1983), CHAUÍ (1997), PARO (2006).

A pesquisa documental será adotada a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no intuito de promover a compreensão das principais leis que regem as discussões acerca de Educação de Nível Superior.

Resultados e Discussão

A Educação Superior está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, dos artigos 43º ao 57º e tem como pressuposto teórico formar profissionais nas diferentes áreas do saber e promover a divulgação de conhecimentos culturais e técnicos que são comunicados por meio do ensino. Expressa em seus objetivos o estímulo à criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, o pensamento reflexivo e o incentivo ao trabalho de pesquisa com resultados estendidos à sociedade em geral. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 43º se explicita que,

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Desse modo, a grande preocupação se instala ao analisar que a prática que embasa a formação docente, na ânsia de atender às expectativas da sociedade, é tendenciosa ao escolher apenas o conhecimento, embora científico, considerado válido para uma parcela privilegiada da esfera social.

A educação no Brasil tem sido marcada através dos tempos como forma de controle social e alienação da população e o ensino superior não se exime deste contexto. A cada período da história, as faculdades e universidades eram incumbidas de formar defensores do sistema vigente. Tais práticas se empregadas na formação de futuros profissionais, ao completarem seu curso estarão aptos a atenderem as exigências do mercado local, porém terão dificuldades para agregar seu conhecimento de forma crítica e reflexiva a este contexto social e profissional.

Tendo em vista os desafios que o mundo atual apresenta é de responsabilidade, enquanto docente de nível superior, formar graduandos para atuar reflexivamente e criticamente frente às informações e mudanças que ocorrem na sociedade e conseqüentemente no mundo. É importante, para tanto, que os estudantes universitários sejam orientados por seus professores a serem independentes e autônomos em sua trajetória de formação pessoal e profissional. O docente da educação superior precisa elaborar sua proposta de ensino por meio de atividades que levem os estudantes a se perceberem como sujeitos ativos de sua própria aprendizagem.

A transformação social no atual contexto da sociedade capitalista e da educação deve extrapolar o âmbito das meras “reformas” muitas vezes pensadas apenas para satisfazer interesses de uma classe hegemônica da sociedade. De acordo com Paro (2006) o pensamento de Gramsci, é uma das alternativas de mudança, haja vista que ele aponta o conceito de intelectual orgânico para designar todo aquele indivíduo que independente de sua origem social desempenha um papel direcionado às classes populares com o intuito de aproximá-las do conhecimento.

Gramsci percebe que a luta de classes na sociedade capitalista é camuflada com as ideologias disseminadas pela elite dominante, o que gera assim o conformismo numa grande parcela da sociedade, de forma que as instituições educacionais, através do intelectual orgânico são capazes de modificarem o *status quo*. A educação, neste contexto, poderá contribuir para a transformação social na medida em que for capaz de servir de instrumento de poder dos grupos sociais dominados. Essa mudança ocorrerá a partir do momento em que a educação valorizar também os conhecimentos produzidos pela classe dominada.

Conclusões

Para que haja uma transformação social a partir da educação, é preciso formar pessoas capazes acima de tudo de transmitirem os conhecimentos intelectuais adquiridos ao longo e além da sua formação acadêmica ou sua origem socioeconômica. Saber distinguir o que vai realmente promover uma transformação social nas pessoas que compõem a sociedade, é essencial para que a transformação aconteça, mesmo que gradativamente, e por este motivo a educação não pode valorizar apenas os conhecimentos produzidos pela classe hegemônica, mas também aquele produzido pela classe dominada.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER. L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez, 1996. Site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 de Julho 2014.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**– Introdução Crítica. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2006.